



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Estresse Pós Traumático Em Adolescente Vítima De Violência Sexual

Autores: JOYCE MARTINC COSTA (HECAD), MURILLO MOREIRA OLIVEIRA DE CARVALHO (HECAD), LARISSA SCGULTS TEIXEIRA (HECAD), FABIANA FERNANDES MARAJÓ (HECAD), GIOVANA AMOROSO CHERUBIN (HECAD), DANIELLE PATRICIA DA SILVA SANTOS (HECAD), ISABELLA MENEZES DE RESENDE AMADOR (HECAD), KARINE ELIAS MARIANO (HECAD)

Resumo: O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma condição de saúde mental que pode se desenvolver após a exposição a um evento traumático. Entre eventos adversos na infância mais prevalentes temos: violência física, violência psicológica, negligência e violência sexual. No anuário de segurança pública do Brasil-2025 traz dados que as principais vítimas de estupro no Brasil são meninas e mulheres, representando 87,7% do total de casos registrados em 2024 e que dessas 33,9% dos casos envolvendo vítimas do sexo feminino ocorreram com meninas entre 10 e 13 anos. Um outro ponto é o fato que a maioria das vítimas (55,6%) eram negras. Paciente sexo feminino, 13 anos, negra, foi abordada por desconhecido a caminho da escola foi levada para residência do agressor onde foi abusada sexualmente por diversas vezes. Foi encaminhada a ambulatório especializado em vítimas de violência sexual após uma semana da violência sofrida. No primeiro atendimento foi observado humor deprimido, pouca interação com equipe e sentimento de culpa. Agendado retorno em 20 dias e retorna com episódio de automutilação, pensamentos de morte e alucinação auditiva, foi encaminhada para atendimento no CAPS com urgência onde foi iniciado medicações antidepressivas. No terceiro retorno volta com piora do sentimento de culpa, pensamentos de morte, relato de tentativas de suicídio prévias e ideação de suicídio para o mesmo dia, foi encaminhada para internação psiquiátrica onde permaneceu internada por 18 dias, foi diagnosticada com TEPT e ajustado medicação. Após alta comparece ao ambulatório com melhora dos pensamentos de morte, melhora alucinações auditivas mas agora com transtorno de pânico ao pensar em retornar para colégio e segue em acompanhamento no CAPS com atendimento psicológico semanal. Após ficar sabendo que agressor está preso relata se sentir menos apreensiva. Estudos evidenciam a exposição à violência e outros estresses na infância tem sido associada a uma série de achados neurobiológicos e comportamentais, incluindo menor volume e comprometimento do funcionamento do córtex pré-frontal, ativação crônica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, respostas prejudicadas a estressores psicossociais e níveis elevados de inflamação. Quanto mais tóxico for o estresse, maior é o risco de consequências graves para a saúde a curto e longo prazo. Indivíduos que foram exposto ao estresse tóxico na infância apresenta maior vulnerabilidade ao desenvolvimento na vida adulta de doenças crônicas, doenças autoimunes. O risco aumenta de modo significativo também para a incidência de distúrbios neuropsiquiátricos e comportamentais e do desenvolvimento, tais como a depressão, o transtorno de ansiedade generalizada, o transtorno obsessivo compulsivo. Para enfrentamento ao trauma é necessário acompanhamento especializado, processamento cognitivo para abordar sentimentos como culpa.